



Perspectivas da mãe sobre o processo de inclusão escolar da criança com deficiência na pré-escola: um estudo de caso

Aluna: Cora Saute Orientador: Cesar Augusto Piccinini

INTRODUÇÃO

O acesso das pessoas com deficiência à escola tem se ampliado nas últimas décadas e se mostrado um desafio para os sistemas educacionais em todos os níveis de ensino. Na etapa de Educação Infantil, recentemente, houve a promulgação da Lei nº 12.796 (BRASIL, 2013), que instituiu a obrigatoriedade da matrícula de todas as crianças a partir dos 4 anos de idade na pré-escola, o que traz implicações para a ampliação de matrículas de crianças com deficiência no sistema educacional. A presença da deficiência na infância traz consigo uma condição de grande demanda para as famílias, por envolver o processo de aceitação, com as diferentes vivências emocionais, desde o diagnóstico até a adaptação à nova realidade (Oliveira & Poletto, 2015), e a busca por serviços de suporte complementares que promovam cuidados de saúde, assistência e inclusão social, principalmente no ambiente escolar. Esse último desafio requer a aproximação e trocas constantes entre a família e a escola, questionando as formas de envolvimento e contato entre esses contextos, visto que são eles os principais ambientes para o desenvolvimento infantil (Dessen & Polônia, 2007).

OBJETIVO

Compreender, a partir da perspectiva da mãe, o processo de inclusão escolar na pré-escola, as concepções sobre o cuidado compartilhado, o acesso a suportes sociais e as vivências emocionais despertadas como consequência dessas questões.

MÉTODO

Participantes: mãe de um menino com deficiência matriculado na pré-escola de uma instituição pública de Porto Alegre.

Mãe: 36 anos, formada em Serviço Social, baixa renda familiar, mora sozinha com os três filhos (a criança com deficiência é o seu segundo filho).

Filho: 5 anos, com deficiência física, diagnosticado com paralisia cerebral e epilepsia causadas por uma meningite no primeiro mês de vida. Estuda em uma pré-escola municipal de Porto Alegre.

Mãe relatou que: “Ele tem paralisia cerebral, que é o nível 5 da paralisia, é a forma mais grave, então ele é totalmente dependente. Ele interage muito através do olhar, do sorriso, assim que a gente vai se comunicando com ele (...) a deficiência dele se caracteriza mais por uma limitação motora, a parte cognitiva dele tá bem preservada.”

Delineamentos e Procedimentos: Estudo de caso simples (Stake, 2006). A mãe respondeu a Entrevista com família da criança com deficiência (Faria e Piccinini, 2018) na instituição de ensino. A entrevista foi gravada e transcrita.

Análise de dados: Análise temática (Braun & Clarke, 2006).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei no 12.796, de 4 de abril de 2013. , 4 § (2013).
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>
- Dessen, M. A., & Polônia, A. da C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 17(36), 21–32.
- Faria, A., & Piccinini, C. A. (2017). Entrevista sobre a inclusão de criança na Educação Infantil – versão família. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Oliveira, Isaura Gisele de, & Poletto, Michele. (2015). Vivências emocionais de mães e pais de filhos com deficiência. *Revista da SPAGESP*, 16(2), 102-119
- Stake, R. E. (2005). Qualitative case studies. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *The Sage handbook of qualitative research* (pp. 443–466). Thousand Oaks, CA: Sage Publications Ltd.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise temática, foram definidos dois temas nucleares: Rede de Apoio Social e Processo de Escolarização, ilustrados a seguir:

Rede de Apoio Social

Busca insistente por serviços complementares, construindo uma rotina exaustiva:

“Eu busquei a UFRGS, ele fez fisioterapia na clínica da UFRGS, ele fez hidroterapia na UFRGS, depois eu busquei o Cerepal, ele fez hidroterapia lá, chegou a fazer avaliação com TO, com fono, mas não aceitaram ele. Daí, eu fui tentando buscar outros caminhos e inscrevi ele no Eliseu Paglioli.”

“Ele fica pouquíssimo em casa, porque de segunda a sexta ele tem terapia, cada dia da semana ele vai pra uma terapia de manhã, e à tarde ele vem pra escola.”

Percepção de suporte insuficiente para as professoras na escola atual:

“A escola tá muito legal, é uma pena que na verdade nosso prefeito não valorize, a educação, eu acho que isso que tá faltando, as gurias terem um apoio no sentido de ter, assim, o estagiário, o monitor, ter mais braço mesmo, sabe, porque eu acho que elas têm pouquíssimo braço.”

Processo de Escolarização

Primeira experiência escolar frustrada:

“Ele não foi bem acolhido, era um jogo de empurra (...) sempre deixaram muito claro que ele era um incômodo.”

Persistência da mãe na inclusão escolar:

“Quando eu decidi colocar ele na escola eu pensei, não, ninguém vai me travar, nem que eu tenha que me oferecer como mão de obra e ficar dentro da escola para acompanhar ele, mas ele vai frequentar a escola.”

Escola atual avaliada de forma positiva:

“É uma equipe que tem uma vocação, assim, eles gostam do que fazem, sabe, eles não medem esforços para incluir (...) o que eu tô vivendo aqui para mim tá sendo o único.”

“Eu acho que ela (professora) é mais maternal, ela é mais afetiva, e isso vem muito ao encontro do que eu acredito, eu acho que ele precisa também desse afeto, desse carinho para crescer emocionalmente.”

A mãe também relatou que tinha expectativas iniciais altas para desenvolvimento motor do filho e medo do isolamento dele no grupo. Atualmente, ela espera que o filho possa se sentir incluído na escola e melhore sua comunicação, mas apresenta preocupações sobre como se dará o ingresso do filho no ensino fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso avaliado, percebe-se a falta de atuação integrada das redes públicas de educação e saúde na promoção de suporte à essa família, que está em situação de risco social. O acesso aos serviços complementares que são citados se deram por uma busca individual da mãe, provavelmente a partir de seus próprios conhecimentos e sem a presença do pai. Nesse processo, as falas revelam momentos de frustração e cansaço relacionados a essa procura persistente por redes de apoio. Em relação a escola atual, a mãe destaca um bom acolhimento da criança pela equipe, o que desperta nela sentimentos de segurança e amparo. No entanto, ela reconhece que a ausência de profissionais auxiliares prejudica o cuidado cotidiano na sala de aula, o que poderia contribuir para o desenvolvimento do seu filho.